

Revista Cristã
Última Chamada



Guia

para iniciantes do
Preterismo

Gary DeMar

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

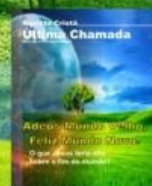
Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Guia para iniciantes do Preterismo

Gary DeMar

Título original:

A Beginner's Guide to Bible Prophecy

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

**Revista Cristã
Última Chamada**

Este e-book está disponível gratuitamente em inglês
no site da American Vision.

Site: www.americanvision.org

Acessado Quarta-feira, 01 de Fevereiro de 2017

American Vision – 3150-A Florence Rd. Power Springs, GA 30127

Copyright © Gary DeMar 2017

Foto capa: <<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/livro>>Livro foto
criado por freepik - br.freepik.com

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a Revista Cristã Última Chamada publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Fevereiro de 2017.

O que é a profecia?

A profecia é sobre o futuro. A profecia bíblica é sobre o que Deus diz que vai acontecer no futuro. Tem um monte de profecias bíblicas que já foram cumpridas. Isso mostra que a Palavra de Deus é verdadeira e pode ser confiável.

A palavra profecia, quando escrita com um "c", é um substantivo. "O Apocalipse é um livro sobre **profecia**". A palavra profetizar, escrito com um "z", é um verbo. "A um profeta é dado um dom de Deus para **profetizar** sobre o que acontecerá no futuro".

Muitas profecias encontradas no Antigo Testamento referem-se a Vinda de um Salvador prometido, Jesus Cristo.

- **Local de nascimento:** Belém (Miquéias 5:2; Mateus 2:5-6; Lucas 2:4)
- **Tempo do nascimento:** com base nas setenta semanas de anos reveladas a Daniel (Daniel 9:25 e Lucas 2:25-32)
- **Forma do nascimento:** nascido de uma virgem (Isaías 7:14; Lucas 1:34)
- **Preço da traição:** trinta moedas de prata (Zacarias 11:12; Mateus 26:15; 27:9-10)
- **Modo da morte:** crucificação (Salmo 22:16, 18; Mateus 27:35; Lucas 23:34; João 19:24; 20:25)
- **Condição do corpo:** sem ossos quebrados (Salmos 34:20; João 19:31-33), mas um lado perfurado (Zacarias 12:10, João 19:34, 37)
- **Lealdade de seus discípulos:** abandonado por Seus seguidores (Zacarias 13:7 e Mateus 26:31)
- **Lugar de sepultamento:** sepultado no túmulo de um homem rico (Isaías 53:9; Mateus 27:57-30)

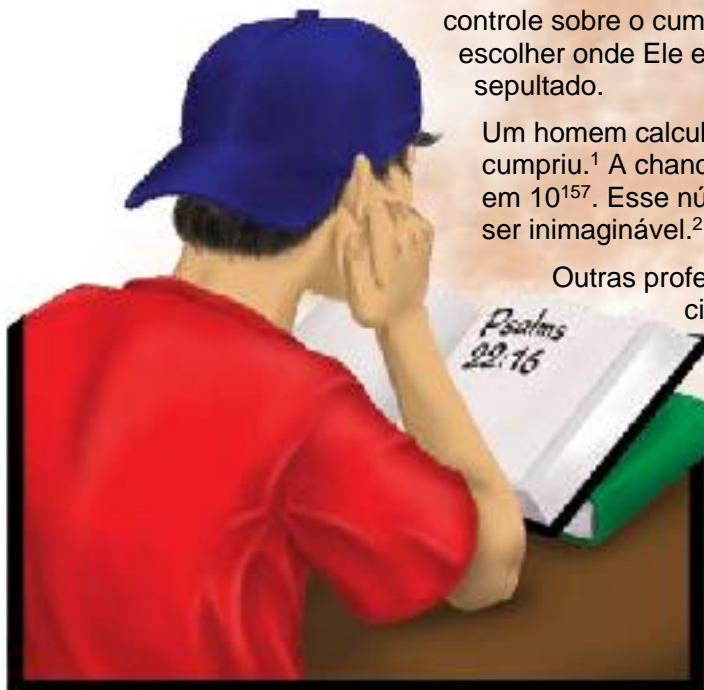
A chance de que qualquer pessoa poderia ter cumprido todas as oito profecias é uma chance em 100.000.000.000.000.000 ou 1 em 100 quadrilhões. Jesus não tinha controle sobre o cumprimento dessas profecias. Por exemplo, Ele não podia escolher onde Ele estava para nascer, como Ele iria morrer, ou onde Ele seria sepultado.

Um homem calculou que existem mais de 330 previsões distintas que Jesus cumpriu.¹ A chance de que uma pessoa cumprisse apenas 48 profecias é 1 em 10¹⁵⁷. Esse número é tão grande - 1 seguido por 157 zeros - como para ser inimaginável.²

Outras profecias na Bíblia contam o que acontecerá às pessoas, às cidades e às nações. Por exemplo, a Bíblia prediz em

Ezequiel 26:4-5 que as paredes e torres de Tiro serão destruídas e seus detritos irão ser varridos e assim ele será uma "rocha nua" onde os pescadores espalharão suas redes. Muitas nações vieram contra Tiro, e em 332 a.C., Alexandre, o Grande, e seu exército, literalmente varreu os escombros do continente e usou-os para construir uma calçada para que pudesse levar suas forças para atacar a fortaleza da ilha.³

O Antigo Testamento também prediz o que aconteceria a Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma e Israel no anos antes da vinda de Jesus no mundo.



“Eles perfuraram as minhas mãos e os meus pés...”

Como no Antigo Testamento, o Novo Testamento está cheio de material profético. Algumas pessoas acreditam que a maioria dessas profecias ainda estão para ser cumpridas. Outros acreditam que já foram cumpridas. Como sabemos quem está certo?

A Escritura Interpreta a Escritura

O primeiro lugar para começar aprender a interpretar as profecias é aprender a interpretar a Bíblia, porque a Bíblia é o melhor intérprete de si mesma. Esta afirmação parece tão óbvia, e ainda muitas pessoas não conseguem segui-la. Quando o assunto da profecia surge, o de alguma profecia ardente, os alunos lêem a Bíblia como se estivessem lendo as manchetes do jornal. Quando há relatório de notícias sobre terremotos, guerras e rumores de guerras, e fomes, estes são imediatamente vistos por muitos como "sinais" de que a profecia está sendo cumprida diante de nossos olhos. Houve terremotos, guerras e rumores de guerras, e fomes há milhares de anos. Por que eles seriam sinais agora, quando foram também pensados para serem sinais há 60, 100 ou há 250 anos atrás para pessoas que então viveram nessas épocas? É fato, que há quase 2000 anos sempre houve pessoas que afirmaram que o fim estava próximo delas. Como pôde elas estarem erradas sobre algo que a Bíblia fala muito? A Bíblia pode ser tão difícil de entender?

Indicadores de tempo

Quando os sinais são dados, há frequentemente chaves de tempo atuais para dizer ao leitor quando procurar os sinais. Por exemplo, Jesus disse que depois que Ele fosse morto, Ele seria *"ressuscitado no terceiro dia"* (Mateus 16:21). Existem chaves de tempo menos específicas como *"em breve"*, *"próximo"*, *"rapidamente"* e *"na mão"*. Nós veremos sobre isto mais à frente. Às vezes existem chaves de tempo que requerem a comparação *"Escritura com Escritura"*. Por exemplo, Jesus disse: *"Esta geração não passará até que todas essas coisas aconteçam"* (Mateus 24:34). Algumas de *"todas essas coisas"* são terremotos, guerras e fomes e devem ocorrer antes da *"geração"* passar. Se pudermos descobrir o que *"esta geração"* significa, então saberemos algo sobre quando procurar esses sinais.

Jesus é o melhor professor da Bíblia, então vamos começar com o que Ele tem a dizer sobre este assunto importante. Quando os discípulos de Jesus o ouviram dizer aos líderes religiosos que o Templo seria destruído (Mateus 23:38), eles perguntaram-lhe quando isso aconteceria. Enquanto Ele estava sentado no Monte das Oliveiras, nos arredores de Jerusalém, Ele lhes mostrou o que ia acontecer no futuro próximo (Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21). Este passo a passo da profecia está cheio de detalhes revelados a eles sobre o que iria acontecer com o tempo, a Judéia, Jerusalém, e o fim da era.



Jesus disse aos discípulos que eles veriam certas coisas antes da sua geração passar (Mateus 23:36). A chave para saber quando o Discurso das Oliveiras será cumprido é saber o que Jesus queria dizer com *"esta geração"*. Se sabemos que a Bíblia interpreta a própria Bíblia, então podemos encontrar em outros lugares o que Jesus quis dizer sobre *"esta geração"*. Jesus usa *"esta geração"* em vários lugares em Mateus, Marcos e Lucas. Em todo o tempo *"esta geração"* significa as pessoas que ainda estavam vivas. Não tome minha palavra sobre o significado dela, mas verifique os versos por si mesmo. *"Esta geração"* nunca é usada por Jesus para se referir a uma geração futura.

Mateus 24:3 é mais precisamente traduzido como **"o fim da idade"** (um período de tempo) ao invés de **"o fim do mundo"** (Planeta Terra).

"Esta Geração"

- Mateus 11:16
- Mateus 12:41
- Mateus 12:42
- Mateus 23:36
- Marcos 8:12
- Lucas 7:31
- Lucas 11:31
- Lucas 11:32
- Lucas 11:50
- Lucas 11:51
- Lucas 17:52

Se Jesus tivesse uma geração futura em mente, Ele poderia ter dito *"aquela geração"* para tornar seu significado mais cristalino. Quando *"esta"* é usada na Bíblia, refere-se a algo que está próximo, enquanto *"aquela"* refere-se mais frequentemente a algo no futuro ou à distância, exemplo: *"Muitos me dirão naquele dia, Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome executamos muitos Milagres?"* (Mateus 7:22).

NOTAS

1. Floyd E. Hamilton, *The Basis of Christian Faith: A Modern Defense of the Christian Religion*, rev. ed. (New York: Harper & Row, 1964), 160.

2. Peter W. Stoner, *Science Speaks: Scientific Proof of the Accuracy of Prophecy and the Bible*, 3rd rev. ed. (Chicago, IL: Moody Press, 1969), 109.

3. J. P. Holding, "Steel-Belted Tyre: On the Tyre Prophecy of Ezekiel" www.tektonics.org/uz/zekeytyre.html; Trevor Major, "The Fall of Tyre" (December 1996): www.apologeticspress.org/articles/254; John A. Bloom, "Is Fulfilled Prophecy of Value for Scholarly Apologetics?" (November 1995): www.trinitysem.edu/journal/prophecy.html

a.C. e A.D.

Quando você vê uma data que é seguida por **a.C.**, significa que o evento teve lugar ou a pessoa viveu muitos anos "antes de Cristo" nascer.

A.D. refere-se a eventos que ocorreram quando uma pessoa viveu desde que Jesus nasceu. **A.D.** é uma abreviatura de *anno domini*, uma frase latina que significa "ano de nosso Senhor". [**d.C.** significa "depois de Cristo" também refere-se a eventos que ocorreram desde que Jesus nasceu].



Parte 2 Identifique a Audiência Primária

Além de dar atenção aos acontecimentos da profecia, é importante identificar as principais audiências, ou seja, o público que irá ver os eventos que se desenrolarão. Quando você lê o Discurso das Oliveiras, você deve notar que Jesus usa a palavra "vós" (ou "você") muitas vezes em toda a passagem. "Não vedes tudo isto" (Mateus 24:2). Jesus estava obviamente se dirigindo aos discípulos que apontaram os edifícios do templo para Ele. Eles foram os únicos que veriam "todas essas coisas". As coisas "se refere ao templo que foi desmantelado pelos exércitos romanos "pedra por pedra" no ano 70 A.D. Jesus não está falando de um futuro público judeu".¹

É o mesmo público que Jesus adverte para não ser enganado: "Vede que ninguém vos engane" (24:4). O público alvo não muda quando Jesus diz: "vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras" (24:6). Jesus adverte esse mesmo grupo de discípulos que seus inimigos os entregariam para serem "atribulados" (24:9). Nós certamente sabemos que isso aconteceu por lermos o livro de Atos e as cartas de Paulo (por exemplo, Atos 7:54-60; 14:19; 2ª Coríntios 11:22-27). Jesus lhes diz para que "orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado" (24:20). Antes de Jesus dizer "esta geração não vai passar

até que todas estas coisas aconteçam", Ele lhes confirma tudo o que aconteceria com estas palavras: "Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas" (24:33). Eram eles, e não nós. Aqueles que viram "todas essas coisas" no versículo 3 são os mesmos que vêem "todas essas coisas" no versículo 33.

Se Jesus quisesse avisar uma geração futura, Ele poderia dizer "quando vêm" e "estarão ouvindo de guerras e rumores de guerras". O uso de "vós" e não "eles" em todo o capítulo explica por que o Discurso das Oliveiras não é sobre uma geração futura.

Existem algumas dicas de audiência que podem nos dizer quando os eventos delineados por Jesus em Mateus 24 ocorreram. A tribulação foi um evento local. Podia se escapar dela fugindo a pé "para as montanhas" que cercavam Jerusalém (Mateus 24:16). Se Jesus estivesse descrevendo um evento global, um lugar para se escapar ou ocultar-se e andar a pé seria impraticável e fútil. As pessoas vivem em casas que têm telhados planos (24:17), a economia

é principalmente agrícola (24:18), e o Sábado ainda é observado (24:20). Essas pistas geográficas indicam que Jesus está descrevendo a Judéia do primeiro século.

O que diz a passagem?

Muitas pessoas crescem pensando que a Bíblia diz uma coisa quando Ela realmente diz algo mais. Por exemplo, quando perguntado quem cortou o cabelo de Sansão, uma porcentagem de pessoas irá dizer: "Dalila!" Ao ler Juízes 16:19, rapidamente se aprende que ela chamou *“um homem, mandou rapar-lhe as sete tranças da cabeça”*. Se você perguntasse a alguém que está familiarizado com a Bíblia com que animal se deitará o cordeiro, provavelmente ele ou ela dirá *“o leão”*. Isaías 11:6 diz que é o lobo que habitará com o cordeiro (veja também 65:25).

Antes que possamos saber o que uma passagem significa, devemos primeiro determinar o que ela diz. Nós não estamos autorizados para adicionar palavras e idéias que não estão na Bíblia (Apocalipse 22:18-19). Aqui está o que um escritor de profecia afirma: *“Jesus disse que a última geração seria testemunha de um aumento nos terremotos, fomes, guerras e pestilências”*.²

Primeiro, nada é dito sobre uma *“última geração”*. Em segundo lugar, o que Jesus realmente contou ao seu público do primeiro século é isto: *“Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino; haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas*

espantosas e também grandes sinais do céu” (Lucas 21:10-11). Não há menção do número, magnitude ou aumento de terremotos. Ele só afirma que haverá *“grandes terremotos”* antes daquela primeira geração passar. Os registros de terremotos aparecem a milhares de anos (por exemplo, em Amos 1:1 e Zacarias 14:5), e eles aconteceram em uma parte da história de Israel no primeiro século que antecedeu a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Houve grandes terremotos!⁴

Os registros de terremotos do Novo Testamento são três que tiveram lugar nos dias dos apóstolos, dois dos quais dizem ter sido *“grande”* (Mateus 27:54; 28:2; Atos 16:26). Tácito, um historiador que viveu no primeiro século, menciona terremotos que eram tão grandes e *“imenso que as montanhas afundaram... e o nível dos lugares foram vistos como elevados em colinas, e... fogos brilharam durante a catástrofe”*.⁵

No ano 61, apenas nove anos antes da destruição do templo e a queda de Jerusalém em A.D. 70, um terremoto atingiu o cidade de Laodicéia na Ásia Menor. Eis como Tácito o descreveu:

“Laodicéia foi destruída por um tremor de terra... E reconstruída de seus recursos sem qualquer [ajuda] de Roma”.⁶

Como terremotos, fomes também eram comuns no primeiro século (Lucas 15:14, Romanos 8:35; 1ª Coríntios 16:1-3). Houve uma *“grande fome”* em todo o Império (Atos 11:28)



“e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio”.

(Atos 11:28)

Alfabeto Grego

α (alpha)	= a
β (beta)	= b
γ (gamma)	= g
δ (delta)	= d
ε (epsilon)	= e
ζ (zeta)	= z
η (eta)	= ā
θ (theta)	= th
ι (iota)	= i
κ (kappa)	= k
λ (lambda)	= l
μ (my)	= m
ν (ny)	= n
ξ (xi)	= x
ο (omicron)	= ō
π (pi)	= p
ρ (rho)	= r
σ, ζ (sigma)	= s
τ (tau)	= t
υ (ypsilon)	= u
φ (phi)	= ph
χ (chi)	= ch
ψ (psi)	= ps
ω (omega)	= ō

¹σ é usado dentro de uma palavra enquanto ζ é usado no final de uma palavra (exemplo, Κοσμος). Ambas pronunciadas "s".
[...]

durante o tempo em que Cláudio governou.

Conhecer o grego pode ajudar

O Novo Testamento foi escrito em grego. Como a maioria de nós não sabe ler grego, somos deixados para confiar nas traduções que usamos. Algumas traduções são melhores do que as outras. As traduções que trabalham para produzir a tradução literal são as melhores. Infelizmente, nem sempre é assim. Em Mateus 24:14, a maioria das traduções em português trazem esta passagem assim: *“Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como um testemunho para todas as nações, e então virá o fim”*. A tradução *“mundo inteiro”* pode levar um estudante da Bíblia esperar que o evangelho será pregado a cada pessoa em todo o mundo antes do fim da era. Esta interpretação, infelizmente, é baseada em uma má tradução.

Existem três palavras gregas no Novo Testamento que são muitas vezes traduzidas como “mundo”: αἰον (aion), κομος (kosmos) e οικουμενα (oikoumena). Enquanto você provavelmente não pode ler grego, você pode ver que as palavras parecem muito diferente uma das outras. Mais importante, elas têm significados diferentes. A palavra grega αἰον, como nós já observamos, significa uma medida, um período de tempo (1ª Coríntios 10:11).

Κοσμος é uma palavra familiar, pois muitas palavras portuguesas são derivadas dela, por exemplo, “cósmico” (pertencente ao universo), “cosmologia” (estudo da natureza do Universo), e “cosmopolita” (com âmbito mundial). Quando a Bíblia diz: *“Porque Deus amou tanto o mundo”* (João 3:16), no grego a palavra usada é κοσμος e refere-se a judeus, samaritanos e gentios - o mundo (João 4:39-42). Como em português, *“mundo”* pode se referir a algo menos do que todo o Globo. Isso também é verdade quando é usado na Bíblia.

Jesus não usa αἰων ou Κοσμος em Mateus 24:14. A palavra que Ele escolheu para fazer Seu ponto sobre o quanto o evangelho será pregado antes da primeira geração passar é οικουμενη, a *“terra habitada”* ou o *“mundo conhecido”* daquela época. Nós podemos ter alguma idéia do significado de οικουμενη olhando para outros textos onde a palavra é usada. Em Lucas 2:1 lemos, como alguns traduções dizem: *“Eaconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que **todo o mundo se alistasse**”* (Lucas 2: 1). É altamente improvável que César fizesse um recenseamento das pessoas que viveram na China, Índia, e América do Norte e do Sul. Lucas usa οικουμενη e não Κοσμος. Porque οικουμενη é usada, Lucas 2:1 deve ser lido assim: *“Naqueles dias, foi publicado um decreto de*

César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se”. Lembra-se da fome que Lucas descreveu em Atos 11:28 como que acontecendo “em todo o mundo”? Bem, a palavra grega traduzida como “mundo” é οἰκουμένη, “a terra habitada”. Isso significa que a fome muito provavelmente foi limitada ao Império Romano. Como este pequeno estudo pode ajudar em nossa compreensão Mateus 24:14? Se o recenseamento e a fome cobriu uma área limitada ao Império Romano, então é mais provável que o mesmo é verdade para a extensão da proclamação do evangelho.

O evangelho foi pregado em todo o terra, o mundo conhecido do primeiro século, antes dos exércitos romanos terem invadido e destruído o templo no ano 70 d.C.? O que a Bíblia diz Paulo escreve que a fé dos romanos estava “sendo proclamada em todo o mundo” (Romanos 1: 8). Ele escreveu aos Colossenses que o evangelho tinha chegado a eles e “estava constantemente dando frutos e aumentando em todo o mundo” (Colossenses 1:6). O evangelho tinha avançado até agora em todo o Império Romano ao ponto que Paulo pôde dizer que ele “foi proclamado a toda a criatura debaixo do céu” (Colossenses 1:23). Esta linguagem é semelhante as palavras que encontramos no Livro de Atos: “Havia Judeus que vivem em Jerusalém, homens devotos, de todas as nações debaixo

do céu” (Atos 2:6). Paulo escreve a Timóteo que o evangelho foi “proclamado entre as nações e crido no mundo” (1ª Timóteo 3:16). Sabendo grego, a sua compreensão do que a Bíblia diz pode ajudar na interpretação do significado. No caso de Mateus 24:14, o evangelho tinha sido pregado e Jesus até disse que seria pregado antes do templo ser destruído (24:2), antes da geração do primeiro século passar (24:34). Como sabemos disso? Porque Jesus disse que aconteceria e a Bíblia confirma isso.

NOTAS

1. Some argue that when God speaks to an immediate, physically present audience, He is actually speaking to a larger and future group of individuals. This is true. But as we see in Matthew 24:2, the use of “you” is obviously a reference to the disciples who asked the question about the temple. Jesus is answering them and includes them in the prophetic events as they transpire. Since all this takes place within the time context of “this generation,” there is need to project these events into an unspecified future.
2. Hal Lindsey, “Gloom and doom, prophecy and hope” (October 26, 2007): www.worldnetdaily.com/news/article.asp?ARTICLE_ID=58356
3. Only Luke uses the word “great” in his description of the earthquakes (see Matt. 24:7 and Mark 13:8).
4. George Adam Smith, Jerusalem: The Topography, Economics and History from the Earliest Times to A.D. 70 (London: Hodder and Stoughton, 1907), 61–74.
5. Description of earthquakes in the first century by the historian Tacitus (c. A.D. 56–117) in his historical work The Annals (2.47): www.chieftainsys.freereserve.co.uk/tacitus_annals02.htm
6. Tacitus, The Annals (14.27): www.chieftainsys.freereserve.co.uk/tacitus_annals14.htm



Οἰκουμένη
(oikoumenā)

"Terra Habitada"

- “Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império [terra habitada] para recensear-se”.
(Lucas 2:1)
- “e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo [terra habitada], a qual sobreveio nos dias de Cláudio”.
(Atos 11:28)
- “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo [terra habitada], para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”. (Mateus 24:14)

Parte 3

O que significa Interpretar a Bíblia Literalmente?

Há algum tempo recebi os seguintes e-mails de um estudante da Bíblia:

Por favor, leia a seguinte passagem e me diga como a declaração poderia ser verdadeira se os escritores da Bíblia sabiam que a Terra era redonda: *“crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra”* (Daniel 4:11). A Bíblia também diz claramente que o Sol gira em torno da Terra: *“Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo”* (Eclesiastes 1:5). Se a Bíblia é a verdadeira palavra de Deus, então Deus acredita que o Sol gira em torno de uma Terra plana.

A maioria dos novos cristãos são informados para interpretar a Bíblia literalmente, mas quase nunca é dito o que isto literalmente significa ou como o princípio pode ser aplicado de forma consistente sem prejudicar a integridade da Bíblia. Aqui está uma definição popular do que constitui uma “interpretação da Bíblia”:

O melhor guia para o estudo da Bíblia é “a regra de ouro da interpretação Bíblica”. Ao afastar-se desta regra o aluno fica exposto a todas as formas de confusão e às vezes até mesmo a heresias. Quando o simples senso comum, não busca sentido, mas toma cada

palavra em seu significado primário, literal, a menos que os fatos do contexto imediato claramente indicam o contrário”.¹

Se seguirmos esta chamada Regra de Ouro da interpretação, em seguida, o homem com as perguntas sobre uma terra plana e estacionária está correto. A Bíblia ensina que a terra é plana, está posicionada no centro do sistema solar, não se move (Salmo 93:1), e repousa em pilares. A Bíblia não está descrevendo a forma da Terra, sua posição física no Cosmos, sua falta de movimento ou seu mecanismo de apoio. A interpretação adequada da Bíblia depende do tipo de literatura que está sendo estudada e as palavras formam frases formam que são usadas em contextos diferentes em toda a Escritura em seu estilo literário. “O termo literal vem da literatura latina e tem o significado de “letras”. Para interpretar a Bíblia literalmente deve-se interpretá-la como literatura”.² Considere Daniel 4:11. O contexto descreve uma visão do sonho que Nabucodonosor teve. Nesse sonho ele viu uma árvore *“no meio da terra, e sua altura era grande”* (4:10). Nós devemos notar que essas imagens foram vistas em um sonho em uma série de visões. O fato de que Daniel teve que interpretar a visão é uma indicação de que as imagens do sonho representam outras coisas (Daniel 4:19-37). Nabucodonosor é o sujeito do sonho. Ele era como uma árvore que tinha “crescido forte” e sua majestade tinha tornado-se grande a alcançar o céu (Daniel 4:22). Alguns dos problemas associados à interpreta-

Eretz

Dependendo do contexto, tanto no hebraico como no aramaico a palavra *eretz* pode ser traduzida como “terra” ou “Terra” [no sentido de Planeta Terra] (Êxodo 10:12-15). O mesmo se aplica a palavra grega *gês*.



ção da Bíblia literalmente acontece por causa de problemas de tradução. Por exemplo, muitas traduções de Daniel 4:11 são assim: *“E era visível até o fim de toda a terra”*. Os críticos da Bíblia diriam que isso seria impossível se o Escritores bíblicos conheciam que a Terra era redonda. A palavra hebraica *Eretz* pode ser traduzida como “terra” ou “Terra” [no sentido de Planeta Terra], ou como a “terra de Israel” (Ezequiel 12:19) e a “terra de Shinar” (Daniel 1:2). A “terra de Israel” ou a “terra de Shinar” não fariam sentido.

Seria difícil para um defensor da Regra de Ouro literalista lidar com a terra plana e centralizada no sistema solar. O “senso comum” não levou cientistas a concluírem que a terra é uma esfera. Ainda hoje, a observação de “bom senso” mostra que o sol nasce e se põe em torno de uma terra estacionária. A Bíblia não está tentando ensinar uma lição de ciências com essas passagens mais do que os jornais estão tentando ser cientificamente precisos quando postam que o sol sobe e desce a cada dia. Os fabricantes de mapas não são menos científicos quando imprimem mapas planos com quatro cantos. O que devemos pensar de uma pessoa que fez um mapa de Londres em forma de luva?³ Se este mapa em forma de luva for encontrado enterrado sob uma massa de escombros de três mil anos a partir de agora, esses futuros descobridores acharão que a pessoa que o fez acreditava que seu mundo era em forma de uma mão? Vejamos outro exemplo. Alguns críticos da Bíblia reivindicam que ela ensina

que a terra repousa em “colunas” (1º Samuel 2:8, Jó 9:6; 26:11). Nestes três casos, a palavra é encontrada em uma estrutura literária. São as **características** dos pilares que são importantes para o escritor bíblico. Autores bíblicos estavam se comunicando com pessoas que poderiam entender. Como nós, eles estavam usando dispositivos para fazer um ponto. Quando nós dizemos que alguém é um “*pilar em sua comunidade*”, você acha que as pessoas entendem que isso significa que tal pessoa está segurando um prédio em algum lugar? Observe este versículo: *“Eis que eu te fiz hoje como cidade fortificada e como um pilar de ferro e como paredes de Bronze contra toda a terra, aos reis de Judá, aos seus príncipes, aos seus sacerdotes e ao povo da terra”* (Jeremias 1:18). Jeremias tem as **características** de uma cidade fortificada, um pilar de ferro, e paredes de bronze. No Salmo 144:12, a oração é que as filhas de Israel serão *“como os pilares de canto de um palácio”*. No mesmo verso, a oração é que os filhos de Israel serão *“como plantas adultas.”* Mais uma vez, são os atributos

dos pilares e das plantas que o autor utiliza para fazer seus pontos. O mesmo é verdade quando lemos que a Sabedoria tem construído *“sua casa... cortada de sete pilares”* (Provérbios 9:1). A Sabedoria, por ser um conceito abstrato, precisa de características concretas para concretizar os seus princípios.

O que é interessante é que o Novo Testamento sempre usa “*pilar*” de uma forma simbólica. Tiago, Pedro e João são pilares na igreja (Gálatas 2:9). *“A casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo é o pilar e apoio da verdade”* (1ª Timóteo 3:15). Nós podemos ler também: *“Aquele que vencer”, Jesus fará dele um pilar no templo de Deus* (Apocalipse 3:12). Este último exemplo ajudará nossa compreensão de como todos esses exemplos se relacionam com a profecia bíblica:

“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo...”
(Apocalipse 10:1)



Figuras de linguagem

Metáfora: algo implícito (em vez do que realmente é declarado) comparação entre duas coisas que são basicamente tão diferentes (João 10:9).

Simile: semelhante a uma metáfora, exceto comparação é realmente expresso usando as palavras "gostar" ou "como" (Jó 41:24).

Metonímia: é quando uma palavra ou frase é substituída por outra com a qual está estreitamente associada (2ª Coríntios 3:15).

Sinedoque: quando uma parte é usada para o todo ou o todo para uma parte, o especial para geral ou o geral para o especial (Jeremias 25:29).

Personificação: um escritor fala sobre (não) um não-pessoal ou coisa não-viva como se fosse uma pessoa.

(Deuteronômio 32:1)

Apóstrofe: discurso dirigido a uma pessoa imaginária ou a uma qualidade ou ideia (Isaías 54:1, Ezequiel 37:4).

Hipérbole: deliberado, exagero para ênfase (Salmo 119:136).

Interrogatório: perguntas que têm apenas uma resposta óbvia (Jeremias 32:27).

Ironia: é o uso de palavras para transmitir um sentido que é o oposto do seu significado literal (2º Samuel 6:20; 1ª Coríntios 4:8).

Eufemismo: substituição por uma palavra para expressar de modo agradável ou indireto algo desagradável ou ofensivo (Atos 7:60, Juízes 3:24).

Para além do uso figurativo de "pilares", observe como o céu, nuvem, um arco-íris, e o sol são usados de forma simbólica. Muitas vezes o uso de estrelas, Sol, Lua, e as nuvens são usados em seções proféticas das Escrituras de maneira similar. Por exemplo, no Discurso das Oliveiras lemos: *"E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas"* (Mateus 24:29). O que Jesus está descrevendo? O que acontecerá com o Sol, a lua e as estrelas, ou Ele está emprestando as características desses corpos celestes da forma como são frequentemente utilizados no Antigo Testamento? As vezes a Bíblia usa "sol", "lua" e "estrelas" para descrever nações, particularmente a nação de Israel.

Considere:

"Teve José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais. E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho. Então lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso ainda mais o odiavam por seus sonhos e por suas palavras.

E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

(Gênesis 37: 5-10)



É óbvio que o sol, a lua, e as estrelas representam Jacó, Raquel e os onze irmãos de José, a nação de Israel. Em Apocalipse 12:1, lemos sobre um *"grande sinal"* que *"apareceu no céu: uma mulher vestida de sol e a lua sob seus pés, e em sua cabeça uma coroa de doze estrelas"*. A maioria dos comentaristas concorda que esta imagem representa Israel. "Em culturas antigas esses símbolos astronômicos eram representações. Então, o **sonho** simbolicamente antecipava a elevação de José sobre a toda a casa de Jacó (José **Pai**, o sol; sua **mãe**, a lua; seus 11 **irmãos**, as estrelas, v. 10)".⁴ Tim LaHaye escreve que a *"mulher vestida de Sol, e a lua debaixo de seus pés, e tendo na cabeça uma coroa de doze estrelas"* (Apocalipse 12:1) "é uma referência à nação de Israel".⁵ Ele conclui que "eles são símbolos de Israel...".⁶ Jesus toma emprestado o sol, a lua, e a estrela na linguagem de Isaías 13:10 e 24:23 e Ezequiel 32:7 e Sofonias 1:15 e aplica-se para a nação de Israel em seu tempo. Ele sabe que esse tipo de linguagem tem sido usada em

todo o Antigo Testamento para descrever o julgamento contra as nações. Considere esta profecia sobre a queda do Egito no Velho Testamento: *"Quando eu extinguí-lo [Egito], eu vou cobrir os céus e escurecer suas estrelas; vou cobrir o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz. Todas as luzes brilhantes nos céus irão escurecer sobre você e irá definir escuridão em sua terra, declara o Senhor"* (Ezequiel 32:7-8). Os comentários de John A. Martin sobre Isaías 13:10 são um resumo útil de como essa linguagem deve ser entendida:

As declarações em 13:10 sobre os corpos celestes (**estrelas... sol... lua**) não funcionando mais que figurativamente descrevem o total da estrutura política do Oriente Próximo. O mesmo é verdadeiro **dos céus** tremendo e **a terra** sacudindo (v. 13), são figuras do discurso sugerindo e abrangendo a destruição sobre todos.⁷

Os discípulos de Jesus entenderam que Israel passaria por um julgamento semelhante ao julgamento de Babilônia [ou Egito]. A linguagem é idêntica. A interpretação deve ser igualmente idêntica. Jerusalém seria tratada como a nação pagã da Babilônia. Os acontecimentos da história provaram que as palavras de Jesus eram verdadeiras. Os exércitos romanos assediaram Jerusalém no ano 70 d.C. e destruíram o templo para que nenhuma pedra fosse deixada sobre outra (Mateus 24:2).

NOTAS

1. Tim LaHaye, *No Fear of the Storm: Why Christians Will Escape All the Tribulation* (Sisters, OR: Multnomah, 1992), 240.
2. R. C. Sproul, *Knowing Scripture* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1977), 48.
3. Jayne Clark, "Map exhibits help navigate history and 'who we are,'" *USA Today* (November 2, 2007), 6D. It can be viewed online at www.usatoday.com/travel/destinations/2007-11-01-map-exhibits_N.htm
4. Allen P. Ross, "Genesis," *The Bible Knowledge Commentary: Old Testament*, eds. John F. Walvoord and Roy B. Zuck (Wheaton, IL: Victor Books, 1985), 87.
5. Tim LaHaye, *Revelation Unveiled*, rev. ed. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1999), 198.
6. LaHaye, *Revelation Unveiled*, 198. Also see Tim LaHaye, ed. *Prophecy Study Bible* (Chattanooga, TN: AMG Publishers, 2000), 47, note on Genesis 37:6–11, and 1383, note on Revelation 12:1–5.
7. John A. Martin, "Isaiah," *The Bible Knowledge Commentary*, 1059.



Ilustrações by Raymond Knapp

Parte 4

O livro do Apocalipse fazendo sentido

Revelação ou Revelações?

O livro do Apocalipse é o livro da Revelação, não o plural *Revelações*:

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;

O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo”.

(Apocalipse 1:1-3).

Conheça o Antigo Testamento

O Apocalipse é um livro de difícil compreensão. Há um dragão, uma mulher gigante, pergaminhos, animais da terra e do mar, números misteriosos, marcas assustadoras, toques de trombetas, mil anos, 200 milhões de soldados e cavalos, estrelas do céu que atingem a terra, e muito mais. Nos disseram que o significado de tudo isso está em coisas que não estão no Apocalipse, mas que poderiam ser encontradas no mesmo. Você não vai encontrar as palavras "anticristo", "êxtase", ou "milênio", ou qualquer menção de um templo reconstruído, ou Jesus reinando na terra durante 1000 anos, ou ainda um período de sete anos de qualquer coisa, ou um tratado com o Anticristo que seria quebrado depois. Nada é dito sobre animais sacrificados novamente ou reincidência da circuncisão. O número da besta não é 6-6-6 mas 666 (600+60+6).

Para ajudar nossa compreensão do Apocalipse, precisamos ter uma boa compreensão do resto da Bíblia, especialmente do Antigo Testamento.¹ Também precisamos reconhecer a linguagem do Apocalipse. Enquanto foi escrito originalmente em grego e depois traduzido em muitas outras línguas, sua verdadeira linguagem está nos "símbolos" ou "sinais". Como podemos saber sobre isso? O Apocalipse nos diz a palavra.

A palavra traduzida como "comunicados" em Apocalipse 1:1 é uma palavra grega melhor traduzida como "determinado por um sinal". Para entender essa "linguagem gestual", temos de saber como esses símbolos são usados em outros lugares na Bíblia. Na mente do autor do Apocalipse "foi armazenado um maravilhoso grau de idéias, com a linguagem e as imagens encontradas no Antigo Testamento".²

Sem entrar em detalhes, considere como seria fácil perder o significado de João se nós não percebêssemos que Balaão (2:14), Jezabel (2:20), uma vara de medição (11:1), Egito e Sodoma (11:8), duas testemunhas, (11:3), Babilônia (14:8, 16:19, 17:15, 18:2, 10), e Gogue e Magogue (20:8) têm um pano de fundo e significado no Velho Testamento. Não tem jeito de entender como João usou esses símbolos até que saibamos como eles foram usados em seus contextos originais do Velho Testamento.



Ilustração: Adam Stiles

Importa quando o Apocalipse foi escrito

Sabendo quando o Apocalipse foi escrito pode ajudar aqueles que lêem a profecia para determinar em que período de tempo ela pode ser aplicada. Nós sabemos sobre isso quando João nos conta que as coisas que foram reveladas a ele seriam "em breve" (1:1). Dentro do capítulo final do Apocalipse, João é instruído a não "selar as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo" (22:10; cf. 1:3). Quando as palavras "perto", "em breve" e "próximo" são encontradas na Bíblia, elas sempre se referem a eventos que estão prestes a acontecer. Essas palavras nunca se referem a eventos distantes da escrita do Apocalipse. Portanto, descrevem as profecias e eventos que deveriam acontecer perto do tempo que João recebeu a profecia.

Você pode dizer: "Mas a linguagem é sobre o fim do Mundo". Este não é o caso quando o Apocalipse é lido tendo como pano de fundo o Velho Testamento, pois o modo como o Velho Testamento descreve julgamentos locais usa uma linguagem semelhante a do fim do mundo. Considere o capítulo de abertura do profeta Miquéias:

"Porque eis que o Senhor está para sair do seu lugar, e descerá, e andará sobre as alturas da terra. E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo".

(Miquéias 1:3-4)

Este julgamento foi por causa da "rebelião de Jacó" e "pelos pecados da casa de Israel" (1:5) nos dias de Miquéias. Até o uso de "terra" não refere-se a um julgamento global desde que a melhor tradução é "terra", isto é, "terra de Israel". O Apocalipse é sobre o juízo justo de Deus contra Israel, centrado na destruição do templo que ainda estava de pé quando João escreveu a revelação dada para ele.

Em Apocalipse 11:1, aprendemos que João foi informado: "Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e aqueles que adoram nele". Nos evangelhos, Jesus profetizou que o Templo seria destruído dentro de uma geração (Mateus 24:34) de modo que "não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada" (Mateus 24:2). A história registra que a profecia de Jesus aconteceu dentro de uma geração como Ele declarou. O templo em Jerusalém foi destruído pelos exércitos romanos liderados por Tito no ano de 70 d.C. Se o Apocalipse tivesse sido escrito após o ano 70 d.C., não haveria um templo para medir. Desde que o Novo Testamento não diz uma coisa sequer sobre o templo sendo reconstruído, o templo que João foi instruído a medir deve ter sido aquele que foi destruído pelos romanos. Isso faz todo o sentido desde que João foi informado que os eventos no Apocalipse aconteceriam "logo... pois o tempo está próximo".

Nem todos concordam com esse argumento. Alguns comentaristas argumentam por uma data de composição perto do fim do primeiro século. Mas isso faz pouco sentido uma vez que isso

contradiz o que o Apocalipse diz sobre eventos ocorrendo "em breve" porque o "tempo está próximo". Então, há também o problema de como João poderia medir um templo que não existia mais. Não há indicação de que é um templo visionário desde que lá ainda há pessoas que estão adorando (Apocalipse 11:1). Não pode ser um templo celestial "desde que" foi dado para as nações; e eles iriam andar sob a cidade santa por quarenta e dois meses" (Apocalipse 11:2). Aqueles que argumentam por uma data tardia para a composição do Apocalipse se utilizam de fontes questionáveis fora da Bíblia para defender seu ponto de vista.³

O mundo inteiro ou o mundo de João?

Como explicamos, em Apocalipse 3:10 se lê:

"Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra".

Lendo deste modo, o versículo parece descrever um evento no mundo. Observe, entretanto, que João quis dizer que a "hora está prestes a vir". Ele está descrevendo algo que estava no horizonte para ele e para seus primeiros leitores. Você encontrará algo semelhante em 1ª João 2:18:

"Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora".

João estava descrevendo eventos que estavam ocorrendo em seu dia. Como esses eventos próximos

Quando o Apocalipse foi escrito?

Os textos indicadores de tempo descrevem eventos que estavam perto do momento em que João recebeu o Apocalipse.

- "As coisas que devem acontecer em breve" (Ap. 1:1).
- "O tempo está próximo" (Ap. 1:3).
- "As coisas que estão prestes a acontecer (Ap. 1:19).
- "da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra" (Ap.3:10).
- "Eu venho depressa" (Ap. 3:11).
- "O tempo está próximo".
(Ap. 22:10)

O Templo foi destruído no ano 70 d.C. Deveria estar ainda em pé quando João foi instruído para medi-lo.

Então, João foi como um bastão e foi dito, "levanta-se e mede o templo de Deus e o altar, e aqueles que adoram nele."
(Ap. 11:1)

O número 666 corresponde a Nero César

"Aqui está a sabedoria. Deixe quem tem entendimento calcular o número da besta, pois é número é de um homem; e ele é Número é seiscentos e sessenta e seis" (Ap. 13:18).

João estava escrevendo durante um tempo quando o sexto rei romano (César) estava vivo.

" E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo"(Ap. 17:10).

concilia-se com "todo o mundo" e "os que habitam na terra"? Aqui é onde o grego entra de novo. Você vai se lembrar da **Parte 3** que a palavra grega frequentemente traduzida como "mundo" não é sempre *κοσμος* (kosmos), a palavra que você esperaria. Às vezes *οικουμενα* (oikoumena), que significa "terra habitada", é interpretada como significando os limites do mundo conhecido. Então há a indicação de João sobre o teste daqueles "que habitam sobre a terra". Mais uma vez, o grego vem a calhar. A palavra grega para "terra" é melhor traduzida como "terra [no sentido local]". João parece descrever eventos proféticos que estavam "prestes a acontecer" para aqueles que vivem em uma área onde essas igrejas foram localizadas. Aqueles que leram o Apocalipse foram testemunhas de eventos que afetaria a nação de Israel imediatamente antes da destruição Jerusalém. Eles veriam essas coisas do ponto de vista do Céu (Apocalipse 4:1-4).

Estrelas ou meteoritos?

Vamos aplicar os princípios que temos aprendido até agora, três exemplos do Apocalipse. Lemos em Apocalipse 8:10 que "uma grande estrela caiu do céu,

queimando como uma tocha, e atingiu um terço dos rios". Se uma estrela atinge a Terra, a mesma seria vaporizada num instante. É fato, que se uma estrela se aproximar da Terra, a mesma vai queimar antes de ser atingida. O aviso prévio de Apocalipse 8:12 é :

"E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte delas se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite".

Como pode um "terço do sol" ser ferido sem resultados catastróficos em toda a Terra e não apenas em um terço dela? Todo esta linguagem é extraída do Antigo Testamento e somente tem significado sendo interpretada à luz do contexto do Antigo Testamento - no julgamento e destruição das nações (Isaías 14:12; Jeremias 9:12-16; Ezequiel 5:2, 12), em particular, a nação de Israel do primeiro século (Mateus 24:1-34). Alguns afirmam que as "estrelas" são, na verdade, meteoritos ao invés dos símbolos de uma nação em julgamento. Se este é o caso, então há um problema com Apocalipse 12:4 onde um "gran-



de dragão vermelho" usa sua "cauda" para varrer um "terço das estrelas do céu" para jogá-las para a Terra". Tal bombardeio para destruir a terra, a tornaria inabitável para o homem e a besta por milênios. E, no entanto, fomos também ensinados para acreditar que os exércitos de todo o mundo irão escolher um dia para lutar com Israel (Apocalipse 16:13-16) depois que terça parte da população foi eliminada.

É em Apocalipse 9:15 que os quatro anjos "matam um terço da humanidade". Se este julgamento acontece na terra de Israel, então o uso de "humanidade" (lit., homens) é uma referência àqueles que estavam vivendo em Israel durante o tempo do cerco. Josefo registra que mais de um milhão de judeus foram mortos durante a guerra. Este número é provavelmente mais de um terço da população, mas sabe-se que houve julgamentos (Apocalipse 16) antes do ataque romano final contra o templo. Eventualmente, o número total de mortos virá a dois terços da população (Zacarias 13:8), os milhões mencionados por Josefo.

Armagedom: Passado ou Futuro?

Observe algo importante sobre a chamada "Batalha de Armagedom" (16:16). João escreve que os "reis de todo o mundo se reunirão juntos para a guerra do grande dia de Deus, o Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:14). Muitos vêem isso como uma conflagração por causa do uso da frase "mundo inteiro", mas não é o caso. A palavra grega para "mundo" é oikoumenā (não kosmos), a mesma palavra usada em

Mateus 24:14, Lucas 2:1 e Apocalipse 3:10 que é uma referência ao então mundo conhecido. A batalha é travada pelo império mundial do dia – composto por Roma e muitas nações. A frase é usada de forma semelhante no Antigo Testamento.⁴

Soldados chineses ou um exército demoníaco?

O que dizer dos 200 milhões de soldados a cavalo em Apocalipse 9:16? Lá não são 200 milhões de cavalos do mundo inteiro de hoje. No máximo lá são 65 milhões, e isso inclui todos os tipos de equinos. Mesmo muitos que interpretam o Apocalipse como aplicando-se a um tempo futuro vê essa imagem como simbólica. Por que essas nações viriam com um exército tão vasto após um terço da população da Terra ter sido exterminada por pragas e estrelas cadentes? Não faz qualquer sentido. O mundo seria um caos tal que a última coisa na mente de alguém seria pensar em uma ronda de 200 milhões de cavalos, soldados, armas, selas e suficiente comida e água para que pudesse fazer uma viagem quase impossível da China a Israel (Apocalipse 16:12). Não nos lembramos de como o mundo ficou em espera após Apocalipse 9-11? Parece óbvio de Apocalipse 9:17 que este é um exército simbólico, um exército inspirado pelo demônio da destruição (Apocalipse 9:1-11). Os comentários de Ralph E. Bass, Jr., são úteis:

[Este] é um número para aterrorizar. E realmente, que é

o seu resultado alcançado. Como Carrington diz, ". . . isto é o império do inferno". Nunca houve um exército tão grande e aparentemente nunca haverá um... Mas o número parece ter outro significado mais que o número de soldados romanos dessa área; parece sugerir o número de demônios que foram liberados sobre Israel e Jerusalém. Lembra-se da história do homem geraseno possuído por um demônio (Lucas 8:30)? Ele era possuído por uma legião de demônios. Uma legião era entre 5.000 e 6.000 homens, e isso estava em um homem! O número de 6.000 demônios por pessoa, só exigiria um pouco mais de 33.000 habitantes de Judá para justificar esses números".⁵

Resumo

Ser capaz de interpretar a Bíblia requer conhecimento da Bíblia. Isto é especialmente verdadeiro em relação a profecia. A Bíblia é o melhor intérprete de si mesma.

Notes _____

1. Ferrell Jenkins, The Old Testament in the Book of Revelation, 2nd ed. (Temple Terrace, FL: Florida College Bookstore, 1984).
2. Isbon T. Beckwith, The Apocalypse of John (Grand Rapids, MI: Baker Book House, [1919] 1967), vii.
3. For a study of this subject, see Kenneth L. Gentry, Jr., Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation (Powder Springs, GA: American Vision, 1998); Kenneth L. Gentry, Jr., The Beast of Revelation (Powder Springs, GA: American Vision, 2002); Gary DeMar and Francis X. Gumerlock, The Early Church and the End of the World (Powder Springs, GA: American Vision, 2006).
4. See Gary DeMar, Zechariah 12 and the "Esther Connection" (Powder Springs, GA: American Vision, 2004).
5. Ralph E. Bass, Back to the Future: A Study in the Book of Revelation (Greenville, SC: Living Hope Press, 2004), 241.

Obras importantes para pesquisa...

A igreja primitiva e o fim do mundo

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm